

preceder, em virtude da eterna lei, ao reinado do espírito — assim como o reinado do diabo ao de Deus, sobre a Terra.

Não vos ensandalisem estas palavras. O mal absoluto não existe. Tudo o que está no tempo é relativo. O mal de hoje é o bem de hontem — e o bem presente será o mal de amanhã.

Nada há absolutamente perfeito senão o absoluto — e nada há absoluto, senão Deus.

Tudo o que existe fóra de Deus, vem de Deus, porém não é Deus — e existe de toda a eternidade, sem ser Deus, porque Deus é o princípio de todas as coisas, e existe de toda a eternidade.

No princípio era Deus e era o Verbo — e o Verbo em Deus era Deus, porque era o próprio Deus — e o Verbo como emanação de Deus — e não era Deus fóra de Deus.

Porque todas as coisas do céu e da Terra são efeitos da palavra de Deus.

Nada há absolutamente perfeito senão Deus e o Verbo em Deus, que é a lei em Deus.

O perfeito não pôde ser jámais princípio do imperfeito; e eis porque a imperfeição absoluta, o mal absoluto, não é uma realidade.

A lei é perfeita, porque é o Verbo em Deus — as criaturas não são perfeitas, porque são o Verbo fóra de Deus.

Porém, o Verbo fóra de Deus, como o que vem de Deus, caminha para a perfeição, que é o seu princípio e o seu fim.

A imperfeição das criaturas, as suas misérias, as suas fraquezas, os seus extravios, os seus êrros, não são mais que transições ou fases progressivas de sua perfeitabilidade infinita — eis porque eu dizia e repetia: Adiante! adiante!...

VI

Somos chegados ao nascimento das sociedades.
Donde veiu a sociedade?

Não o adivinhais?

Meu espírito contempla, absorto, o encadeamento e sucessão das maravilhosas fases da geração e do movimento do Verbo.

No princípio era Deus, e em Deus o Verbo, e Pensamento de Deus.

E o Verbo em Deus gerou hoje, no princípio, a Palavra, que é Verbo fóra de Deus.

E o Verbo, a palavra, gerou no princípio a matéria cósmica e o movimento; e o Verbo em Deus gerou hoje, no princípio, a lei fóra de Deus.

E a lei, atuando desde o princípio sobre a matéria cósmica e o movimento, gerou a sucessão eterna das coisas e dos tempos.

E a lei gerou a condensação e a separação da matéria cósmica.

E a condensação gerou o movimento circular — e a separação gerou a translação.

E a rotação e a translação geraram o resfriamento e as formas das massas condensadas e separadas da matéria cósmica.

E a lei gerou, pelo resfriamento das grandes massas de matéria cósmica condensada, os globos vaporosos — e os vapores geraram os líquidos, e os líquidos se transformaram em sólidos.

E a lei, atuando sobre os sólidos e os líquidos gerou os primeiros organismos.

E vieram os vegetais.

Eu não sei qual a geração dos animais aquáticos, que certamente vieram após a vegetação aquática.

Eu não sei qual a geração dos animais terrestres

e das aves; sei, porém, que vieram depois da vegetação terrestre.

Eu não sei qual o princípio da geração do homem; porém, sei que ele veio depois da sucessão dos animais terrestres.

Meu espírito estava deslumbrado e cego.

E a lei, na sua atividade eterna, gerou hoje, no princípio, o sér da matéria cósmica, e gerou, no seio da substância, o princípio vivificante.

E o princípio vivificante gerou o desenvolvimento expansivo e a transformação progressiva de todas as substâncias, procedentes da substância única.

E a lei, agindo sobre o princípio vivificante, gerou, para o vegetal, a tendência — para o animal, a sensação, o impulso e o instinto — para o homem, o sentimento, a vontade e a luz.

Já conhecéis o mistério; hoje não podeis penetrá-lo nem eu tão pouco.

Estudemos em Deus, neste e no outro século, ativemos o estudo e oremos pelo estudo e em verdade; porque Deus vê o nosso estudo, e os seus ouvidos o ouvem, e os seus olhos estão postos nos nossos bons deejos.

Porque está escrito: que nada permanecerá eternamente oculto.

E o princípio vital, predominante, gerou nos vegetais, nos animais e no homem o desenvolvimento e o predomínio dos órgãos.

E o predomínio dos órgãos, no homem, gerou primeiro a estupidez, que é o sonho da luz — e a inércia, que é o sonho da vontade e do sentimento.

E a primeira chispa luminosa gerou o primeiro movimento da vontade incipiente.

E o predomínio orgânico, no homem, gerou a força muscular.

E a vontade, subjugada pela carne, gerou o abuso da força.

Dos estímulos da carne nasceu o amor.

Do abuso da força nasceu o ódio.

E a luz, agindo com maior intensidade sobre o amor e sobre o dia, gerou as sociedades primitivas.

VII

O homem mora em companhia da suas mulheres e dos seus filhos, e a fornicação no meio deles.

E a fornicação é a fogueira que dá o sinal e atrai os ladrões.

E os filhos do fogo se ajustam aos filhos do fogo — e a fornicação os faz fortes, pela união contra os fortes.

No meio de todos existe a força e a iniquidade, porque a força está com o poder, e a luz, no homem, já lhe ensinou o poder da força.

Um homem, dois homens, dez homens; uma mulher, duas mulheres, dez mulheres, uma família. Uma família, duas famílias, dez famílias, uma sociedade. Primeiro é o homem.

A família existe pela carne; a sociedade existe pela força.

Moram as famílias à vista de todos, protegem-se, criam rebanhos nos pastos próximos, levantam tendas sobre troncos, e depois caminham pela terra; primeiro é o homem.

Entre as tribus vê-se a guerra.

A guerra pela fornicação, pela violência, por causa dos rebanhos, dos pastos, das peles, por causa da sombra das tendas.

O primeiro direito é a força, porque o primeiro rei é a carne.

O homem mais forte é o senhor da tribo; a tribo mais poderosa é o lobo das outras.